

PL 1652/2004

PROJETO DE LEI N _____, DE 2004 Assessoria de Planário
(Do Deputado CHICO FLORESTA)

Do Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, à COESETMATE e CGJ.
Em 07/12/04

Paulo Roberto Guimarães de Castro
Chefe de Assessoria de Planário

Cria o roteiro de turismo eco-histórico, religioso e cultural, denominado ROTA DAS NASCENTES, no âmbito do Distrito Federal e da RIDE.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica criado o roteiro de turismo eco-histórico, religioso e cultural ROTA DAS NASCENTES no âmbito do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno – RIDE.

§1º A ROTA DAS NASCENTES será composta por dois roteiros distintos, a saber:

- a) O ROTEIRO PRÉ-HISTÓRICO contemplando as cavernas com as pinturas rupestres e sítios arqueológicos indígenas (de 10.000 anos até a chegada dos portugueses);*
- b) O ROTEIRO DO OURO registrado pelo bandeirante Urbano do Couto Menezes no século XVIII;*

§2º As cidades que fazem parte da Rota são, no Distrito Federal, Brazlândia, Sobradinho e Planaltina; e em Goiás, Padre Bernardo, Planaltina de Goiás, Água Fria e Formosa.

Art. 2º A Rota das Nascentes tem as seguintes finalidades:

- a) articular, estimular e desenvolver as diversas modalidades de turismo, bem como promover a integração entre elas, no DF e RIDE;*

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL Nº 1652/04
Fls. N.º 01 RITA

Assessoria de Planário
Recebi em 07/12/04 às 14:30

ATL



- b) *fortalecer a economia do DF e do Entorno;*
- c) *sedimentar as bases históricas do processo de ocupação do Planalto Central;*
- d) *promover a reflexão das pessoas e a integração do homem com a natureza;*
- e) *geração de empregos;*
- f) *divulgar a história da nossa região;*
- g) *divulgar as festas religiosas tradicionais das cidades abrangidas pelas cidades que compõem a Rota.*

Art. 3º A Rota será dividida em trajetos distintos que poderão ser percorridos em conjunto ou isoladamente pelo turista.

Art. 4º Para viabilizar a Rota das Nascentes, o Governo do DF celebrará parcerias públicas e privadas com os seguintes objetivos:

- a) *demarcar o trajeto, por intermédio de placas explicativas, a partir das principais rodovias;*
- b) *incentivar a geração de renda e emprego, por meio de abertura de linha de crédito junto à instituições bancárias e outros organismos de financiamento;*
- c) *criar Centros de Referência em Turismo Eco-histórico;*
- d) *distribuir folders com mapas indicações de facilidades turísticas, bem como comentários relativos aos temas religião, natureza, artesanato, folclores, gastronomia, hospedagem, história.*

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL Nº 1652/04
Fis. Nº 02 RITA



Parágrafo único. Deverão ser criados Centros de referência, no mínimo, nas cidades de Brazlândia e de Planaltina, no âmbito do Distrito Federal.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL Nº 1652/04
Fis. N.º 03 RITA

1) NA ROTA DAS NASCENTES

A região do DF e da RIDE preenche alguns requisitos para ser considerada como área interessante sob o ponto de vista de povoamento pré-histórico. O triplo divisor de bacias hidrográficas deveria ser, no passado remoto – bem como seria no século XVIII –, um caminho inevitável para as migrações. Igualmente existem dentro em nosso município alguns pontos de contato entre os eco-sistemas diferenciados, zonas de transição de campo limpo para cerrado e para mata que, segundo alguns parâmetros levantados pela escola goiana de arqueologia, poderiam delimitar sítios pré-históricos interessantes, segundo o historiador Paulo Bertran.

Os chapadões ocupados pelo cerrado constituem a cumeeira do Brasil, distribuindo água que alimenta as principais bacias hidrográficas do continente. No seio de uma belíssima vereda na reserva biológica de Águas Emendadas localizada na divisa com Planaltina – DF está o extraordinário fenômeno geográfico da dispersão das águas. Vertendo de um mesmo ponto para duas grandes hidrográficas em direção opostas, Tocantins e Paraná. O córrego Vereda Grande desliza suas águas cristalinas para o Norte, encontrando o rio Maranhão que alimenta o caudaloso rio Tocantins. Para o sul, o córrego Brejinho engrossa o córrego Fumal, deste para o rio São



Bartolomeu depois Corumbá, desaguando no rio Parnaíba e formando o então rio Paraná. A 30 Km ao norte do DF, no município de Formosa, encontram-se as nascentes do Rio Preto que deságua no rio Urucuaia, compondo a bacia do Rio São Francisco, e do rio Paranã que deságua no Tocantins, formando a bacia Amazônica.

Em 1622, cosmógrafos oficiais do reino começaram a produzir mapas do Brasil Central bastante fiel à realidade, eliminando os mitos e identificando origens separadas para os grandes rios que nascem ou vertem afluentes desde o grande divisor de água do DF. Tais mapas foram elaborados a partir de informações colhidas pela expedição de André Fernandes, sendo relatada pelo Padre Jesuíta Antônio Araújo.

Em 1665, os mapas dos cartógrafos Teixeira Albernaz mostra este documento indicando duas cabeceiras para o Tocantins – Rio Maranhão e Paranã – e duas para a bacia Platina – o rio Corumbá e , provavelmente o São Marcos. Entre as duas cabeceiras opostas, aparecem o esboço de uma lagoa sem maiores explicações. Em 1675, um outro mapa do mesmo Teixeira Albernaz, que reúne diversas chaves para história do planalto, quando escreve, ao lado da já famosa lagoa “lagoa onde há muito salitre”. A lagoa Formosa localizada no município de Planaltina-GO, parece como a mais indicada. É a cabeceira do Tocantins e tem entre si as escarpas da Serra do Maranhão.

1.1. O ROTEIRO PRÉ-HISTÓRICO

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL Nº 1652/04
Fls. N.º 04 RITA

O cerrado com seus diferentes ecossistemas, ofereciam aos grupos pré-históricos, em diversos períodos do ano, uma farta variedades de produtos naturais como pequi, a guariroba, o babaçu, a marmelada do campo, o bacupari, muricis, pitangas, araticum, ananás, etc., retirados pelos caçadores



coletores, desde de períodos remotos até a fase do indígena agricultor e ceramista. Assim, particularmente interessa aos arqueólogos a pesquisa de sítios pré-históricos situados em pontos de transição entre ecossistemas diversificados.

Pesquisas e escavações realizadas nas duas últimas décadas na região Centro-Oeste comprovam a existência de homem pré-histórico (habitando as cavernas), e de tribos indígenas fixadas as margens de vários rios localizado nas cidades satélites e entorno, veja:

- *Gama: Nas cabeceiras do córrego Ipê, hoje Universidade Holística e Cidade da Paz encontram-se dois sítios com restos de cerâmica e artefatos de pedra em uma área de 3.000 m. Há indícios cerâmicos e pré-cerâmicos (líticos);*
- *Ponte Alta: A oeste do Gama, encontram-se vestígios de quatro sítios arqueológicos indígenas, em uma área aproximada de 5 há, com indícios cerâmicos e pré-cerâmicos;*
- *Brazlândia: No rio Descoberto foi encontrado mais de uma dezena de sítio, datados de 7.500 anos de idade;*
- *Taguatinga: No córrego Melchior foi encontrado um sítio arqueológico indígena, localizado em uma chácara particular;*
- *Formosa: Segundo uma resenha dos professores Pedro Ignácio e Altair Sales, cadastram-se ali cerca de 29 pequenas grutas, complexo esse inserido em ecossistema de cerrado com mata próxima;*

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PC Nº 1652/04
Fls. N.º 05 RITA



- *Chapada dos Veadeiros e Vale do Paraná: inseridos em ecossistemas de cerrado associados a matas, encontram-se ali dezenas de cavernas com inscrições rupestres;*
- *Brasilinha: Nas barrancas do córrego Rico a professora Dilamar Martins, na década de 90, deparou-se com uma oficina lítica, uma verdadeira indústria pré-histórica de instrumentos de pedra. Machados, cunhas, raspadores e rejeitos, somam perto de 4.000 peças, encontrados em três níveis de escavação. A data mais antiga obtida é de 10.600 anos até o presente.*

Analisando as informações acima, conclui-se que no DF poderiam ter convivido duas culturas indígenas distintas. Aquela antiquíssima de caçadores pré-cerâmicos, que viveram durante um período mais frio e úmido do que o atual, e outro novíssima de apenas 1.000 anos na qual os grupos indígena praticavam a agricultura, dominaram a técnica da cerâmica e tornaram-se mais sedentários. "Joseph de Mello Alves, escrevia em fins do século XIX que os remanescentes indígenas do DF estão prudentemente escondidos nas brenhas do rio Maranhão, eram das nações Crixá, Xavante e Pedra Branca. Os Crixá, hoje extintos, eram agricultores e ceramistas, os Xavantes são exímios caçadores, mais a moderna etnografia não os consideram pré-cerâmicos. Resta o mistério dos índios Pedra Branca, que deviam ser muito arredios, pois a sua designação portuguesa, denuncia poucos contatos com o colonizador. Seriam os tais caçadores pré-cerâmicos?

1.2. O ROTEIRO DO OURO (DO BANDEIRANTE URBANO)

Urbano do Couto Menezes ou Urbano das Legendas, é um personagem claramente identificado nas histórias das minas de Goiás no século

PROJ.	
PL Nº	1652.04
FIS. N.º	06 R.ITA



XVIII. Teria vinte anos ao acompanhar o Anhanguera a conquistas dos goiases, em 1722. com êxito da bandeira, em 1728, solicita ao governo de São Paulo uma sesmaria de terras no caminho dos Goiases, a guisa da recompensa pela descoberta do Eldorado.

Em 1730, já estava no planalto guiando a expedição com que Manoel Rodrigues Tomar fundava Meia Ponte, atual Pirenópolis.

Urbano do Couto foi o grande explorador e geômetro prático da nossa região. Devemo-lhe seguramente, diversas denominações do Distrito Federal e adjacências, embora seja impossível apurar todas.

Já o roteiro do Ouro de Urbano, trata-se de uma fabulosa mina do ouro, que de tão puro, segundo a tradição oral, extraia-se da rocha a golpes de machado e marreta. Descoberta pelo português Urbano, antes de 1750, permaneceria recôndita até hoje, nas redondezas de Planaltina de Goiás.

No decorrer do século XVIII, vários documentos foram enviados pelos Bandeirantes a coroa portuguesa relatando a descoberta de ouro no Centro-Oeste, na região de Planaltina de Goiás, pedindo autorização para exploração das minas.

Veja alguns trechos (publicados no Livro – A história da Terra e do Homem no Planalto Central – Prof. Paulo Bertran):

“Irão meus novos bandeirantes dessas minas americanas pela picada da Bahia que vai par o Goiás, ao lugar maus alto da terra, de onde emanam quatro ribeirões, dos quais ficarão intitulos as suas cabeceiras, entre as principais do Rio Preto, no arraial dos Couros, São Bartolomeu, Paranã e Maranhão”. Até aqui, tudo está perfeitamente claro: o mirante de

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL Nº 1652/04
Fis. N.º 07 R. TA



onde se visualizara o roteiro só pode ser o chapadão do Visconde do Porto Seguro, assim denominado Chapadão do Pípiripau, ao pé do qual a Lagoa Formosa escoia no rio Maranhão.

Continua o roteiro... “Desta altura(da chapada do Pípiripau), verão três lagoas em carreira, em Campina Clara, verão um poço sem praia e nem alcance de fundo, verde da cor do mar que não seca nem vaza, quer no inverno, que na calma...” As lagoas são a Bonita, ou Mestre D’armas (próxima a Planaltina DF), a lagoa Formosa (no município de Planaltina de Goiás) e, entre as duas, o lagoacho do Bonsucesso, as três mais ou menos alinhadas de norte a sul sobre o cerrado limpo.

O poço sem fundo é um fantástico monumento da natureza, um lago redondo, de águas verdes, formados no solo de enorme cratera circular, em meio do cerrado plano.

Prossegue o roteiro... “Desta altura verão um morro do feitio de uma canastra, em mês de agosto, da parte que entra o sol, não o primeiro, ao segundo, um morro Três Irmãos”...Eis que o roteiro torna-se mais complexo. Morro da Canastra há pelo menos três na região: o primeiro ao norte exato do Plano Piloto, com o expressivo nome da fazenda Morro da Canastra, junto à Fercal; o outro ao norte do Sobradinho; e o terceiro a oeste da serra de Brasilinha. Morro dois ou três irmãos são denominações mais ou menos comuns na toponímia do planalto: designa dois ou três morros agrupados e de formato assemelhado. Geomíres Reis, em seu polêmico artigo na revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás cita haver à margem direita do Rio do Sol (tributário do maranhão)) um conjunto de morros iguais com a denominação de três irmãos, onde foi descoberto, a noroeste de Brazlândia, vestígios de mineração, incluindo-se restos de artefatos de ferro nela empregados.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL 1652/04
Fls. N.º 08 RITA



2) POTENCIAL TURÍSTICO

Como se vê o fator geográfico foi de fundamental importância para a ocupação humana na nossa região, pois as nascentes são bastante abundantes, tornando-se assim, uma rota de ocupação quase que obrigatória para as expedições exploradoras do século XVIII.

Ao conhecer a ROTA DAS NASCENTES, o turista poderá apreciar toda a riqueza cultural da nossa cidade e região próxima como, a encenação da Via-Sacra, a Festa do Divino, a Folia da Roça, o artesanato local e visitar pontos turísticos como o Vale do Amanhecer, Morro da Capelinha, Pedra Fundamental (Planaltina-DF), a Cachoeira do Itiquira, Lagoa Feia, Buraco das Araras (Formosa de Goiás)...

A caverna da lapa, localizada no município de Planaltina de Goiás, que já foi palco de uma grande romaria na década de 60 quando atraía uma multidão de fiéis de vários municípios de Goiás e Minas Gerais, poderá novamente transformar-se num importante evento religioso para nossa região.

Somente as festas religiosas de Planaltina-DF são assistidas por um público de meio milhão de espectadores anualmente, porém o retorno econômico para a cidade é inexpressivo, devido a ausência de uma política para o setor.

Grutas e Cavernas em locais de fácil acesso, com uma rica e variada simbologia de pinturas rupestres datadas de 12 mil anos são encontradas no município de Formosa, no Vale do Paranã, chapada dos Veadeiros, que juntamente com a exuberância da natureza compõem em excelente cenário para criação de um roteiro pré-histórico.

PROTOCOLADO EM
PL 1652/04
FIS. Nº 09 RITA



Na divisa de Formosa e Planaltina de Goiás, encontram-se inúmeras nascentes do Rio Indaiá com suas águas límpidas brotando a menos de um metro de profundidade e formando um belíssimo rio azul sobre pedras, onde o turista poderá realizar uma trilha contemplado por dois ecossistemas diferenciados, várias cascatas e sete cachoeiras até o salto do Itiquira. Um pouco mais adiante deparamos com o Vale do Paranã, local onde é realizado anualmente uma importante etapa do Campeonato Nacional de Vôo Livre, atraindo turistas e atletas praticantes de esportes de aventura de vários Estados do Brasil. As pedreiras do Córrego Rico, a Lagoa da Jacuba, as "bibocas" do Maranhão completarão esse belo cenário.

Em Brazlândia e Padre Bernardo, localiza-se a APA da Cafuringa, com dezenas de rios e cachoeiras, onde foram encontrados vestígios de mineração no século XVIII, vários sítios indígenas e que também foi utilizada como rota de ocupação pré-histórica na região.

Sendo assim, não resta a menor dúvida que a tendência natural da nossa região, como seus rios, vales, morros e lagoas é o turismo eco-histórico, pois com todo esse potencial que Deus nos ofereceu é possível viabilizar um Projeto visando à criação de centenas de empregos para o povo de nossa cidade. Esta proposição é fruto de pesquisa do prof. Robson Eleutério, baseado nas obras do historiador cerratense Paulo Bertran.

Ante o exposto conclamamos os nobres pares a votar favoravelmente à presente iniciativa.

Sala das Sessões, em 2004

CHICO FLORESTA
Deputado Distrital PT / DF

